



ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THIAGO LINDINALTHON FERREIRA; MANOEL LINO DE JESUS NETO

RESUMO

Introdução: O uso de álcool e outras drogas é considerado um problema de saúde pública e constitui-se como um crescente veículo de agravo à saúde, que impacta significativamente no bem-estar físico e social, representando uma das principais causas de incapacidade e morte entre jovens de 10 a 24 anos de idade no Brasil e no mundo. **Objetivo:** investigar a importância da atenção integral à saúde do usuário de drogas na melhoria da qualidade de vida dos adolescentes no Brasil, com ênfase na atuação dos enfermeiros. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória, cujo enfoque foi descrever estratégias voltadas para a educação, conscientização e prevenção do uso de substâncias psicotrópicas na adolescência, faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade, conforme descreve o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Realizou-se buscas online utilizando como critério de inclusão os artigos publicados na língua Portuguesa e Inglesa, nos referidos bancos de dados no período de 2017 a 2023. **Resultados:** O álcool é considerado a substância psicotrópica mais perigosa em termos de danos gerais provocados ao usuário, mas é a *cannabis* a droga mais utilizada entre os jovens. Em 2019, estima-se que a prevalência do uso de substâncias entre adolescentes de 13 a 17 anos era de 63,3% para álcool, de 22,6% de tabaco e 13% de drogas ilícitas. **Conclusão:** Evidencia-se a importância de práticas preventivas voltadas a atenção integral à saúde do adolescente usuário de drogas. De modo geral, as atividades que compõem a atenção à saúde devem estar voltadas para a redução dos fatores de riscos e de vulnerabilidade, por meio do fortalecimento de ações educativas e intervenções preventivas. Portanto, a atuação dos enfermeiros nesse processo é indispensável.

Palavras-chave: droga psicotrópica; saúde do adolescente; vulnerabilidade social; enfermeiros; atenção integral.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, cada vez mais crianças e adolescentes têm contato com substâncias psicoativas ou psicotrópicas, refletindo em números absurdamente preocupantes de usuários. O uso de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública mundial que impacta significativamente no bem-estar físico e social, representando uma das principais causas de incapacidade e morte em jovens de 10 a 24 anos de idade (VELLOZO et al, 2023). O uso de álcool e outras drogas, realidade no Brasil e no mundo, constitui-se como um crescente veículo de agravo à saúde e é considerado um problema de saúde pública (UNODC, 2021).

Nesse contexto, a interação do ambiente com o indivíduo pode se apresentar como fator de risco, no qual podem ser observados distintos padrões de uso (UNODC, 2021). Além disso, o ambiente é inerente ao processo de início do uso das drogas, sendo que, geralmente, o primeiro contato com essas substâncias químicas está diretamente ligado ao convívio social e econômico,

variando entre as festas, escolas ou mesmo dentro de casa (VELLOZO et al, 2023).

A adolescência é a fase de transição da infância para a vida adulta onde uma identidade própria é construída, novas relações se estabelecem e mudanças de comportamento passam a ser influenciadas principalmente pelo meio social. O uso de substâncias psicoativas na adolescência tem sido uma preocupação coletiva, dada a relevância social do tema e o expressivo aumento no número de jovens e adolescentes que usam álcool e outras drogas (UNODC, 2021). O uso e abuso das substâncias psicoativas se apresentam como problema multidimensional e global, fruto de um contexto socioeconômico, político e cultural que sofre a ação de múltiplos fatores a saber, relacionamento familiar, convívio social, trabalho e saúde. Independentemente das substâncias psicoativas utilizadas, o uso precoce contribui para o abuso na vida adulta e está intimamente associado a problemas de saúde física e mental, incluindo baixo desempenho, evasão escolar e comprometimento cognitivo, assim como dificuldades sociais, alterações comportamentais, depressão e ansiedade (SERRA et al, 2018).

Neste contexto, o presente resumo teve como objetivo investigar a importância da atenção integral à saúde do usuário de drogas na melhoria da qualidade de vida dos adolescentes no Brasil, com ênfase na atuação dos enfermeiros. O estudo se justifica em razão de o uso e abuso de álcool e outras drogas representarem um significativo problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Além disso, se evidencia a necessidade de avaliar as estratégias mais eficazes para prevenir o uso de drogas entre adolescentes e jovens (COSTA, 2021).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, no qual foi desenvolvida uma revisão narrativa da literatura. As seguintes palavras-chave utilizadas permitiram uma busca eficaz de referências bibliográficas: droga psicotrópica, saúde do adolescente, vulnerabilidade social e enfermeiros. A partir da escolha das palavras-chave foram selecionados artigos científicos nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), do PubMed, no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no *World Drug Report* 2021 e no sistema de busca do *Google Scholar*. Os critérios de inclusão foram artigos científicos, dissertações, teses, legislações e relatórios que abordavam sobre o assunto no intuito de auxiliar teoricamente a pesquisa com conteúdo disposto na língua Portuguesa e Inglesa, disponíveis de forma integral e publicados no período de 2017 a 2023. No entanto, foram incluídas algumas publicações relevantes de anos anteriores que abordavam normas jurídicas e políticas públicas acerca do tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios cronológicos utilizados para fixação de faixa etária para os adolescentes, a lei brasileira, por meio do ECA – Lei nº 8.069/1990, em seu artigo 2º, considera criança “[...] a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990). Entretanto, há divergências quanto a definição da adolescência, pois tanto o Ministério da Saúde (MS) quanto a Organização das Nações Unidas (ONU) consideram a fase da adolescência o período compreendido como a segunda década da vida, abrangendo indivíduos de 10 a 19 anos de idade (SANTOS, 2003; VENTURA, 2007).

“A adolescência pode ser considerada como um período crucial na vida de um indivíduo, pois se constitui em uma etapa decisiva no processo natural e normal de crescimento” (CARVALHO, 2009). O conceito de adolescência envolve diversos aspectos e representa um processo de desenvolvimento biopsicossocial que compreende três dimensões fundamentais de um indivíduo: biológica, psicológica e social – nessa etapa da vida ocorre também a puberdade.

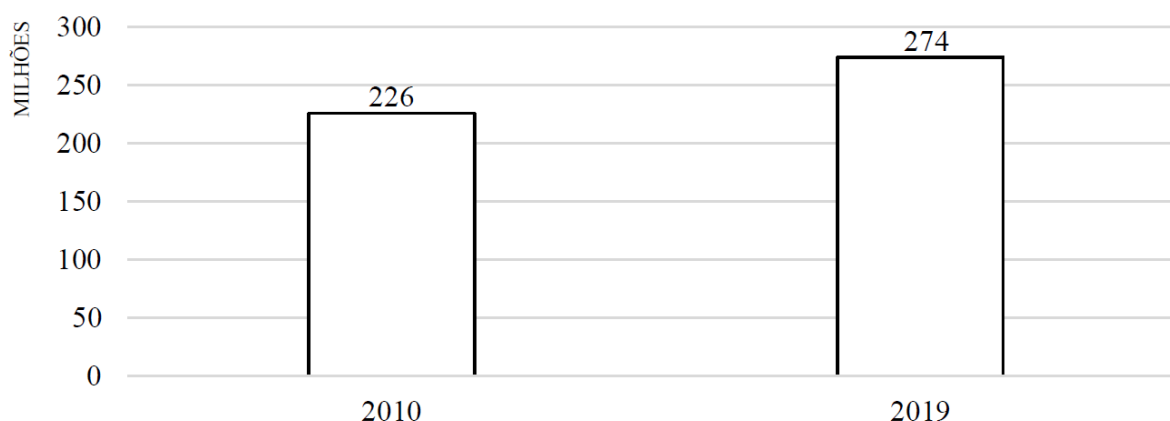
De tal modo, nota-se que a adolescência é um período crítico na vida de cada indivíduo,

pois nessa fase o jovem vivencia descobertas significativas e afirma a personalidade e a individualidade. Todas estas mudanças, de cunho biológico e psicossocial, fazem com que o período da adolescência se torne um momento em que o jovem está mais vulnerável ao uso de álcool e outras drogas (SERRA et al, 2018). Corroborando ao contexto, vale destacar que o crescimento do quantitativo de adolescentes que usam e abusam das drogas vem sendo considerado um problema de saúde pública (VENTURA, 2007).

De acordo com Cronemberger e Fé (2019), existem diversos fatores influenciadores para o uso de drogas e, como resultado, há uma crescente taxa de usuários adolescentes pelo mundo. “A influência de amigos, a curiosidade e a busca pelo prazer são alguns dos fatores que têm levado ao aumento do uso de álcool e outras drogas por parte dos jovens” (CRONEMBERGER, 2019). Além disso, situações desfavoráveis no convívio dos adolescentes têm significativa repercussão sobre o início do uso das substâncias psicoativas. Sabe-se que a desestrutura familiar, situações socioeconômicas desfavoráveis e as deficiências nos programas de políticas públicas como educação, assistência social, saúde e segurança são agravamentos decisivos para esse problema, além de que a falta de perspectiva de futuro está cada vez mais presente na vida dos jovens

Evidências sugerem que a crescente disponibilidade e uso consecutivo ou sequencial de drogas entre os usuários, ocasionais ou regulares, representam um desafio ainda maior se comparado ao passado, seja para a prevenção, tratamento dos danos decorrentes do uso e/ou enfrentamento das consequências adversas para a saúde. De acordo com o UNODC, entre os anos de 2010 e 2019, o número estimado de usuários de qualquer droga aumentou globalmente de 226 milhões para 274 milhões (22%), ao passo que houve aumento no crescimento da população global em 10% entre aqueles com idades entre 15 e 64 anos de idade. Seguindo essa linha de raciocínio, em 2019, estima-se que 1 em cada 18 pessoas nessa faixa etária usou drogas pelo menos uma vez – esses dados correspondem a 5,5% da população global de 15 a 64 anos de idade. Também, do número total de pessoas que usam drogas, cerca de 36,3 milhões de pessoas (13%) sofrem de transtornos associados ao uso de drogas (UNODC, 2021).

Tabela 1: Usuários de drogas entre 15 e 64 anos de idade



Fonte: Adaptação de UNODC (2021)

O álcool é considerado a substância psicotrópica mais perigosa em termos de danos gerais provocados ao usuário e a outras pessoas e, para alguns, como por exemplo os adolescentes, é um momento de vulnerabilidade ao uso de drogas, pois esse período crítico representa risco para a saúde e desenvolvimento humano, inclusive do ponto de vista do desenvolvimento neurológico (SOARES, 2020). Mundialmente, a faixa etária de 15 a 64 anos de idade possui prevalência de uso, observada com níveis mais altos entre os indivíduos de 18 a 25 anos². No geral, a *cannabis* se apresenta como a droga mais utilizada entre os jovens, sendo

que, em 2019, estima-se que havia cerca de 14 milhões de usuários dessa substância entre os estudantes de 15 a 16 anos. Essa quantidade corresponde a uma prevalência anual de uso de 5,7% nessa faixa etária (UNODC, 2021).

De acordo com a literatura, o ato de prevenir está relacionado à toda e qualquer ação desempenhada antecipadamente e que tem por finalidade impedir que algo se realize (COSTA, 2021). Assim, a prevenção em saúde se baseia em conhecimentos e exige ações estratégicas a fim de evitar riscos e agravos ao bem-estar humano, bem como tornar improvável o progresso futuro da doença visando a sobrevivência da espécie. Neste sentido, “as ações preventivas definem-se como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações” (COSTA, 2021).

Uma das formas que tem se mostrado mais eficaz de lidar com o uso e abuso de drogas é a prevenção, principalmente entre os jovens e adolescente. Nesse aspecto, as ações devem enfatizar a orientação e a mobilização através de atividades de Redução de Danos (RD), aumento da socialização e reabilitação. Entretanto, a captação do público-alvo é um importante desafio na implementação das políticas públicas. No que tange os adolescentes, promover a sua participação e aprimorar o contato desses com a equipe multiprofissional, sob oferta de redes e serviços de apoio, bem como facilitar o acesso à informação, são metas a serem alcançadas (COSTA, 2021).

No que diz respeito aos resultados das práticas voltadas para a prevenção do consumo de álcool entre jovens, “destaca-se que os profissionais de enfermagem são agentes-chave no processo da transformação social” (GONÇALVES, 2007), desde a criação e implantação de projetos e programas de saúde, até a aplicação de técnicas e ações de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e reintegração social. A respeito do enfermeiro, enfatiza-se o modo de atuação desse profissional junto aos usuários de álcool e outras drogas. Para tal, é necessária uma ação mais efetiva, coesa, de qualidade e resolutiva. De modo geral, as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) se caracterizam pela identificação, escuta qualificada e acolhimento dos usuários de substâncias, através de promoção de ações educativas⁸ – individual ou multiprofissional –, além da criação de vínculos e de alianças com a população, avaliação clínica, intervenções de enfermagem e correto encaminhamento para locais de tratamento, se este for o caso (CARDOSO, 2014).

Diante desse quadro, é imprescindível que haja programas de prevenção e ações com enfoque em orientações aos usuários de álcool e outras drogas, abordagem do tema durante as atividades programadas pelo MS na atenção primária e realização de buscas ativas na comunidade junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Quanto à identificação e acolhimento da comunidade, família e usuários, a APS se caracteriza como a porta de entrada aos serviços de saúde, requisitando melhor formação de recursos humanos, com vista a promoção da saúde. Diante deste contexto, “o enfermeiro deverá estar atento às possibilidades de detectar precocemente o uso de álcool e outras drogas, a fim de reduzir os possíveis danos” (GONÇALVES, 2011) – em casos de usuários constatados, deve-se optar por estratégias alternativas e sensibilização para que se busque tratamento, conforme preconizado nas políticas de saúde.

“O enfermeiro é um educador por natureza, pois ele é responsável por orientar os pacientes em prol da prevenção de doenças e da promoção da saúde” (MAIA, 2012). Ao prestar assistência de enfermagem, o enfermeiro desenvolve ações de educação em saúde direcionadas às necessidades sociais e atua como docente em diversos níveis de educação. Diante desse cenário, ele tem a capacidade de integrar-se em programas que visem aproximar o público de suas ações, somando conhecimentos para a promoção da saúde e atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas. Em relação às Estratégias e planejamento das ações de saúde, observa-se que são utilizadas diferentes estratégias para que os objetivos de Promoção da Saúde e Educação sejam atingidos, tais como “[...] palestras para a comunidade, escolas, igrejas e

visitas domiciliares” (GONÇALVES, 2011). Nesse sentido, a prevenção é descrita como uma ação casual que permite a expansão e disseminação de conhecimento, sendo vista como medida educativa e de precaução que alcança diversos entes da sociedade e permite aproximação direta do profissional com a população.

4 CONCLUSÃO

O uso de substâncias psicoativas constitui um fenômeno complexo e decorre da combinação de múltiplos fatores. É importante assinalar que a drogadição é um fator social e que se singulariza na história de cada sujeito. A relação juventude, violência e drogas pode ser associada a combinação de múltiplos fatores, como questões familiares, psicológicas, socioeconômicas e culturais. Nesse contexto, a sociedade introduz as drogas que exercem uma significativa influência sobre a criminalidade e práticas antissociais, além da oferta de exclusão e separação dos usuários do convívio social.

De forma histórica e contínua, a ausência de cuidados àqueles que sofrem de exclusão pelos serviços públicos aponta para a necessidade de revisão dos modelos assistenciais existentes. Para o setor saúde, o consumo de substâncias psicoativas se manifesta de maneira preocupante. O sistema carece de medidas eficazes que contemplem as reais necessidades da população brasileira, assim como dados epidemiológicos atualizados sobre os usuários de álcool e outras drogas, principalmente dos jovens e adolescentes. Os poucos programas de educação em saúde têm inviabilizado políticas sociais integradas que tenha por objetivos a garantia de acesso aos serviços de saúde e respeito aos direitos humanos. Estratégias ineficazes de enfrentamento das adversidades e falta de suporte em construir políticas de saúde integral dirigida ao consumidor de álcool e outras drogas, principalmente na adolescência, conduzem ao agravamento da demanda e impactam negativamente nos resultados ligados ao meio social e econômico, recaindo sobre o SUS com atendimentos preveníveis e evitáveis.

Percebe-se que a proposição de ações educativas e conscientizadoras para a prevenção ao uso indevido de drogas é uma das formas mais eficazes de se abordar o problema, sobretudo entre a população jovem, esse enfoque despolitiza a discussão e reforça o discurso do combate ao uso de drogas e de situações de vulnerabilidade por meio de ações educativas e intervenções preventivas.

Trata-se, no entanto, de um desafio incorporar políticas públicas direcionadas à temática do uso de álcool e outras drogas. Em síntese, destaca-se a essência da educação ao abordar o tema sobre as drogas como elemento indispensável para o alcance das metas. Ao iniciar a discussão sobre o uso e abuso de álcool e outras drogas na adolescência é preciso considerar a complexidade que envolve essa temática, a qual envolve vários campos do conhecimento, passível de uma profunda e séria abordagem. É importante assinalar que, a experiência com a atenção a usuários de álcool e drogas também tem se mostrado como um grande desafio para a saúde, para os profissionais da área, para a sociedade em geral e para o Estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. [Internet]. Brasília, DF; 1990. [acesso em 2022 abr 23]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

CARDOSO M.P.; AGNOL, R.D.; TACCOLINI, C.; TANSINI, K.; VIEIRA, A; HIRDES, A. A percepção dos usuários sobre a abordagem de álcool e outras drogas na atenção primária à saúde. Aletheia [Internet]. 2014 (set./dez) [Acesso em: 2022 mai 12]; 45: 72-86. Disponível

em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n45/n45a06.pdf>

CARVALHO, C.C.; MACHADO, E.R.S.; CARVALHO, K.P.; SOARES, V.C. O uso de bebidas alcoólicas pelos adolescentes: Fatores predisponentes e consequências [Monografia]. Governador Valadares: Universidade do Vale do Rio Doce. 2009.

COSTA, M.R.; LIMA, L.C.B.; SANTOS, S.R.. Plano mineiro intersetorial de cuidados/tratamento e prevenção do uso/abuso de álcool, tabaco e outras drogas. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. Belo Horizonte [PDF]. 2021; 1: 1-92.

CRONEMBERGER, E.S.R.; FÉ, M.A.. Atuação dos programas de políticas públicas na prevenção do uso de drogas pelos adolescentes. ARESSUS [PDF]. 05 de ago de 2019; 01-14.

GONÇALVES, S.S.P.M.; TAVARES, C.M.M. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra- hospitalares. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2007 (dez) [acesso em 2022 mai 02]; 11(4): 586 - 92. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KXC9r3NJLTSrbGdY85bVmbr/abstract/?lang=pt>

MAIA, L.F.S. O enfermeiro educador: conhecimento técnico na formação profissional docente. Recien [Internet]. 2012 [acesso em 2022 mai 02]; 2(5):19-25. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/38/40>

SANTOS, C.A.; DONEDA, D.; GANDOLFI, D.; HOFFMANN, M.C.; SELAU, M.G.; OLIVEIRA M; et al. A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. Brasília: Ministério da Saúde (BR) [PDF]. 2003; 1-60.

SERRA, A.L.L.; SERRA, A.S.L.; MORAIS, C.M.A.; RAYMUNDO, C.M.; MATHIAS, C.R.J.C.; CASTRO, D.M.F.; et al. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica. Ministério da Saúde. Brasília [PDF]. 2018. 2ª edição.

SOARES, F.R.R.; OLIVEIRA, D.I.C.; TORRES, J.D.M.; PESSOA, V.L.M.P.; GUIMARÃES, J.M.X.; MONTEIRO, A.R.M. Motivações do consumo de drogas entre adolescentes: implicações para o cuidado clínico de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [PDF]. 2020; 54: 1-7. 23.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). Global Overview: Drug Demand Drug Supply. World Drug Report [Internet]. 2021 [acesso em: 2022 mai 03]; Sales Nº. E.21.XI.8. Disponível em: https://www.unodc.org/res/wdr2021/field/WDR21_Booklet_2.pdf

VELLOZO, E.P.; VITALE, M.S.S.; PASSOS, M.A.Z.; NISKIER, S.R.; SCHOEN, T.H.; HALL, P.R.; et al. Prevalence of psychoactive substance use by adolescents in public schools in a municipality in the São Paulo Metropolitan Area, Brazil. Cad. Saúde Pública [PDF]. 2023; 39 (2): 1-8.

VENTURA, M. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Ministério da Saúde; Brasília (DF). Área de Saúde do Adolescente e do Jovem [Internet]. 2007; 1ª ed: 1-60. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf